

TV EDUCATIVA E MÍDIA INFANTIL

Raija Maria Vanderlei de Almeida¹

Universidade Federal de Campina Grande

raijaalmeida@yahoo.com.br

Resumo:

A educação é um processo social e contínuo que se dá ao longo da vida através de diversos meios como a família, a escola e a televisão. A televisão ocupa hoje um lugar privilegiado no processo educacional, pois tem a capacidade de estar em muitos lugares ao mesmo tempo, além de uma linguagem essencialmente didática e educativa. A pesquisa pretende analisar a produção de conteúdo para o público infantil através das duas principais TVs educativas do Brasil - a TV Cultura e o Canal Futura - como meios de comunicação que atuam como um fator de coesão social, passando a ser uma das instituições participam ativamente da formação do indivíduo. Contribuindo para a efetivação do direito de criança e do adolescente à educação de qualidade e o direito à comunicação, vendo nesta última um importante agente formador.

Abstract:

Education is a continuous social process, which takes place through several means like family, school and television. Television today has a privileged place on the educational process, because it's capable of being in several places at the same time, through an essentially didactical and educative language. This research intends to analyze the production of content for children in the two main educative TV channels in Brazil – TV Cultura and Canal Futura – in their role as a factor of social cohesion, becoming two institutions that actively participate in the education of individuals. In this process, they contribute to the fulfillment of children and teenagers' right to quality education and of their right to communication, seeing in the latter an important formative agent.

¹ Professora do Curso de Comunicação Social da UFCG com ênfase em Educomunicação. Mestre em Serviço Social pela UFPB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cidadania e Práticas Culturais na Linha de pesquisa Mídias e Práticas Culturais

Educação e Comunicação

A educação é um processo social e contínuo que se dá ao longo da vida através de diversos meios como a família, a escola e a televisão. Esta última compartilha do processo de educação como importante agente de formação, levando, inclusive, vantagem em relação aos outros meios, pois sua linguagem é muito mais ágil e integrada ao cotidiano, visto que hoje em dia, as pessoas passam muito mais tempo em frente à TV do que na escola ou na convivência social.

A televisão ocupa hoje um lugar privilegiado no processo educacional, pois tem a capacidade de estar em muitos lugares ao mesmo tempo, além de uma linguagem principalmente essencialmente didática e educativa. As novas tecnologias da comunicação, especialmente a TV são vistas hoje como aliadas dos milhões de profissionais que lutam pela melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

Para grande maioria da população o mundo no qual vivemos nos é trazido e traduzido pela TV, editados e redesenhados conforme os interesses dos grupos dominantes. Para Maria Aparecida Bacega, em seu artigo sobre comunicação/educação (in BUCCI, 2000), esse mundo editado compõe a cultura na qual todos nos formamos. Para ela a construção do campo teórico comunicação/educação contribui para fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes, buscando conhecer o lugar onde os sentidos se formam e se desviam.

Segundo Bacega (op cit), se queremos formar cidadãos críticos, temos que nos preocupar com as relações deste cidadão com os meios educadores para que possamos selecionar a partir do que nos chega editado, o meio adequado para a elaboração do novo, estabelecer as inter-relações entre os fatos apresentados e desenvolver o raciocínio crítico.

Definição do tema-problema

A pesquisa pretende analisar a produção de conteúdo para o público infantil através das duas principais TVs educativas do Brasil - a TV Cultura e o Canal Futura - como meios de comunicação que atuam como um fator de coesão social, passando a ser uma das instituições participam ativamente da formação do indivíduo. Contribuindo para a efetivação do direito de criança e do adolescente à educação de qualidade e o direito à comunicação, vendo nesta última um importante agente formador.

Desde que McLuhan lançou sua famosa frase “o meio é a mensagem” muitos especialistas têm procurado compreender como e o que se aprende com a mídia. Segundo Maria Luiza Belloni “os jovens em sua maioria, consideram que aprenderam algo importante e sério pela televisão. Para eles a telinha tem uma legitimidade, como fonte de saber,

semelhante à da escola” (2001, p.31). Da mesma forma as crianças vão incorporando as imagens e os modelos transmitidos pela TV.

Nesse contexto, a escola tem um papel muito importante na produção de conhecimento, ajudando a transformar a informação, editada e fragmentada, dos meios de comunicação em conhecimento e pensamento crítico. Mas os MCM já estão incorporados como educadores primeiros e são eles que estão construindo a cidadania no Brasil. Em virtude da sua linguagem e o acesso gratuito a televisão penetra em todas as classes sociais, fornecendo, segundo Eugênio Bucci (2000), um código pelo qual os brasileiros se reconhecem brasileiros, unindo o Brasil e construindo o espaço público.

Para entender melhor a TV educativa (criada para que a educação possa estar acessível ao país inteiro através da mídia eletrônica) e sua relação com a mídia infantil se faz necessário analisar o conteúdo da programação de pelo menos duas das principais emissoras educativas do país: A TV Cultura e o Canal Futura.

A TV Cultura foi criada no início dos anos 70, pela Fundação Padre Anchieta, com a missão de atuar como TV escola. Desenvolve uma programação mais voltada para conteúdos escolares que têm a intenção de suprir deficiências e carências educacionais do país, focando a educação à distância e transformando a televisão em um meio de se fazer educação e cultura com entretenimento. Estimula a curiosidade e a imaginação do público, principalmente o infantil, com elementos que podem ser aproveitados num aprendizado informal, com uma programação variada e informativa que engloba jornalismo, ciência, música, cultura e esportes do Brasil e do mundo.

Segundo Elysabeth Carmona, em entrevista para a revista Meio & Mensagem (2003, p 17), a estratégia de programação da TV Cultura trabalhando conjuntamente a educação, a cultura e o entretenimento de qualidade, fazendo com que atingisse uma grande audiência em São Paulo. Dessa forma foi-se construindo uma audiência qualificada, como a audiência do público infantil, oferecendo doses de ficção, informação e animação que estimule o desejo pelo conhecimento e a curiosidade. Segundo ela, a televisão educa quando faz esse tipo de movimento, oferecendo quantidade e variedade dentro da qualidade.

Nos últimos anos a TV Cultura se tornou uma pioneira na programação voltada para a infância e a adolescência desenvolvendo novas linguagens e criando um estilo próprio que se transformou em um modelo a ser seguido.

O Canal Futura foi criado em 1997, pela Fundação Roberto Marinho e vem se destacando como referência de projeto de educação no Brasil. Sua grade de programação

apresenta desde programas educativos e de formação profissional, estímulo ao empreendedorismo e formação integral de crianças, jovens e adultos, através de uma linguagem audiovisual simples e clara. Atinge cerca de 20 milhões de telespectadores, sendo o primeiro canal privado brasileiro dedicado exclusivamente à educação.

A programação do Canal Futura é utilizada como ferramenta de ação educativa em escolas, creches, presídios, hospitais, centros de saúde, universidades, ONG's, sindicatos, associações, dentre outros, formando uma rede de audiência dirigida, através das ações de Mobilização Comunitária.

O conteúdo da programação do Canal Futura tem a pretensão de contemplar temas de interesse da população (tanto do público escolar quanto do público geral) de modo pragmático e atraente, adaptando conteúdos através de recursos audiovisuais para os mais diversos públicos, garantindo o entendimento destes e despertando o interesse para o assunto.

Como vimos, as duas TV's são voltadas para a educação. Mas educar como? Quando se trabalha com educação e o entretenimento, juntos, tem-se que ter muito cuidado com o conteúdo da informação que é passada.

Afinal quem define o que é mídia de qualidade? Quem assiste? Quem pesquisa? É realmente possível educar para e com a mídia? O que as crianças acham da programação voltada para elas? Como seria a ideal? Quais são os valores desejados pelos pais educadores e crianças e os que são realmente passados pela mídia?

Mas o que está por trás das mensagens destas TVs, qual o conteúdo ideológico que passado por elas, que tipo de educação e/ou formação elas produzem?

Acontece que as TVs educativas no Brasil ou são **públicas com caráter privado**, como no caso da TV Cultura, financiadas pelo Estado e por empresas parceiras, que são as suas mantenedoras que têm interesses mercadológicos; ou são **privadas com caráter público**, como no caso do Canal Futura, que faz parte da Fundação Roberto Marinho, que tem um imenso poder e influência política no Brasil, estando sempre “a serviço” do poder como um potente aparelho ideológico e que também é mantida por empresas parceiras de grande poder econômico e político.

Qual o real interesse delas na produção de um conteúdo educativo através da TV?

Justificativa

O interesse em estudar a **TV educativa e mídia infantil**, através da análise da produção de conteúdo direcionado para as crianças nas principais TV's educativas do país se dá pela importância da TV como agente de formação, através de sua linguagem essencialmente didática, dinâmica e sedutora e da sua capacidade de estar presente em quase todos os lugares. Pois o mundo em que vivemos nos é trazido e traduzido em imagem pela TV. Hoje há toda uma geração televisiva, criada diante de uma televisão, aprendendo e observando a sua linguagem antes mesmo de saber falar, ler ou escrever.

Este trabalho tem a pretensão de trazer à tona o que está por trás do discurso dos programas infantis e identificar o conteúdo ideológico que está sendo construído por estas TVs educativas que têm tanto interesses sociais e mercadológicos com investimentos tanto público como privado.

Pois num mundo mediado pelo midiático temos que entender que os meios de comunicação de massa ao longo dos anos foram crescendo e se articulando, construindo uma verdadeira rede de informação e se tornando uma força cada vez cada vez mais influente na nossa sociedade, e principalmente na formação ideológica das crianças. A TV penetra em todas as classes sociais fornecendo códigos pelos quais as pessoas se reconhecem como parte de uma determinada sociedade, construindo um mundo que só conhecemos através da TV e se tornando um dos principais instrumentos da educação do país.

Esta pesquisa pretende analisar a produção de conteúdo para o público infantil das duas principais TVs educativas do Brasil: a TV Cultura e o Canal Futura. Isto significa compreender como essas TV's educativas estão conduzindo a formação da identidade das crianças do país, através da análise do conteúdo ideológico de seus programas.

Além disto, pretende também analisar os principais conceitos envolvidos no tema, bem como a relação entre TV e sociedade; a comunicação como prática social. Analisar a educação infantil como prática social e a relação entre educação e os meios de comunicação, através da análise de pesquisas sobre o perfil da criança no Brasil. Analisar a linguagem infantil nos programas de televisão através de uma visão histórica da programação infantil no Brasil. Identificar as mensagens ideológicas passadas para as crianças nos programas analisados. Analisar os conteúdos produzidos, as inovações na linguagem televisiva, os temas recorrentes e a relação entre Criança e Cidadania. Investigar como seria uma TV ideal para as

crianças e como as crianças, pais e educadores avaliam a programação infantil da TV brasileira.

Fundamentação Teórica

Homo Videns. É assim que Giovanni Sartori (2001) define o homem do final do século XX, totalmente transformado pela televisão. Hoje, o mundo em que vivemos já tem suas bases em toda uma geração criada, formada e educada através da TV. É a geração televisiva.

A televisão é hoje o mais importante agente de formação ao ser humano. Ela esta presente em quase todos os lares, bares, consultórios, praças, escritórios, creches, asilos e escolas. Seu acesso é gratuito e sua linguagem é extremamente sedutora, didática e dinâmica.

Para a grande maioria da população o mundo que é conhecido é aquele trazido pela televisão, editado e redesenhado de acordo com os interesses dos grupos dominantes. Antes mesmo de aprendermos a falar, ler e escrever já assistimos TV, transformando-a no principal agente educador e formador de opinião, causando sérias implicações no funcionamento de toda a sociedade. A TV penetra em todas as classes sociais, em todas as faixas etárias, fornecendo, segundo Eugênio Bucci (2000), um código pelo qual as pessoas se reconhecem como parte de um grupo, uma pátria, uma sociedade construindo ou reconstruindo o espaço público.

Os meios de comunicação, especialmente a TV, divulgam, em escala mundial, informações fragmentadas, que constroem o mundo em que vivemos e conhecemos.

Um mundo globalizado que, segundo Otávio Lanni (1992), nasceu sob a égide do neo-liberalismo, e onde os papel dos meios de comunicação são tão importantes que pode-se dizer que sem eles o processo de globalização não seria possível, pois todos os dias, milhares de informações e imagens de toda a parte do mundo nos é transmitida via satélite, praticamente em tempo real.

Vivemos no século XX uma verdadeira explosão de novas tecnologias que estão transformando de forma profunda e revolucionaria os meios de comunicação. A televisão, mais que os outros meios, absorve essas mudanças e incorpora as novas tecnologias (como a informática e a Internet), se transformando num veículo ainda mais poderoso.

A televisão hoje, mais que nunca, faz parte das nossas vidas, nos informa, nos diverte, nos tira da solidão. Seu poder de evolução é cada vez maior, pois sempre evoluindo criativa e

tecnologicamente, está cada vez mais próxima de seu público cada vez mais interativa e segmentada, sempre com a linguagem adequada a um público específico que a está assistindo.

Acontece que, segundo Vera Paternostro (1999), A era digital fará uma verdadeira revolução nos meios de comunicação, com reflexos profundos na nossa sociedade. Para Lucia Santaella (2003) a entrada a entrada do século XXI deverá ser lembrada no futuro como a entrada dos meios de comunicação na era digital. Surge uma indústria multimídia unificada, grandes redes de comunicação e informação, formando um território abstrato, um território virtual, o ciberespaço, onde a comunidade ciberespacial cresce anarquicamente, uma sociedade informacional e comunicativa que dá suporte a essa revolução digital.

Para Edna Pacheco (1998, p.35), “a importância da comunicação é um bem , mas não podemos deixar que amortença nossos sentimentos e nossas emoções”, para ela é preciso dar espaço para a criança criar, imaginar estabelecendo um elo entre as informações recebidas com a sua vida cotidiana através de um espaço lúdico. O homem da era digital tem uma quantidade absurda de informações para serem absorvidas. Informações fragmentadas para processar, entender e transformar.

Mas a informação fragmentada por si só não gera conhecimento e este continua sendo condição indispensável para o desenvolvimento do pensamento crítico. E, segundo Maria Aparecida Baccega (in BUCCI, 2000, p.186), se quisermos formar cidadãos críticos temos que nos preocupar com as relações deste cidadão com os meios educadores e é preciso entender que os meios de comunicação, principalmente a TV, se tornarem os principais educadores e fornecedores de opinião da população brasileira e apresentam profundas implicações no funcionamento de nossa sociedade.

Hoje, é praticamente impossível se pensar sobre o Brasil sem pensar na influencia da televisão na formação de seu povo, na cultura, economia e sociedade. Para Ana Lúcia Magela Rezende, “a TV participa da construção de uma visão crítica do mundo da criança, mas tal construção (desconstrução ou recriação) não pode ser apreendida como dissociada do meio social da criança” (in PACHECO, 1992, p.80).

O espaço público no Brasil, segundo Eugênio Bucci (2000), começa e termina nos limites postos pela televisão, e dentro desses limites o país se informa sobre ele mesmo, situa-se dentro do mundo e se reconhece como unidade, torcem juntos na copa do mundo, riem nas comédias e choram nas novelas. As crianças ingressam no mundo do consumo, os adolescentes aprendem sobre a vida e os adultos se informam sobre o mundo através dos seus noticiários. A televisão consolida e unifica o Brasil, nos dá a tão sonhada identidade, nos oferece uma pátria.

Aos poucos o Brasil fora da TV começou a inexistir. Hoje a televisão esta presente em quase todos os lares brasileiros e se tornou mais que um membro da família, ela é para muitos contatos com o mundo exterior. O projeto de integração nacional, idealizado pela ditadura militar só teve sucesso graças a TV e pelas suas grandes redes como a Rede Globo e o SBT.

Para Bucci, televisão no Brasil é uma questão de poder, pois ela confunde e se funde com ele passando a ser a fonte do poder, ganhando a prerrogativa de decidir quem seria os titulares deste poder.

Hoje temos uma disputa de paradigmas: ou a televisão continua a delimitar o espaço público ou o espaço público decide, pois suas forças legitimam disciplinar a televisão que o ocupe e que por vezes o constitui.

Nesta direção o Artigo 17 da convenção da ONU sobre os direitos da criança, enfatiza não só o direito delas a informação como o direito do acesso às fontes encorajadoras e orientadoras do desenvolvimento de proteção da criança das informações nocivas ao seu bem estar, como a violência gratuita e excessiva da mídia. Para Herikas Yushkiavitshus (CARLSSON, 2002, p.17), a maioria das crianças de hoje é mais competente para selecionar programas na TV e navegar na internet do que a maioria dos adultos, mas “nem todas as crianças estão conscientes das ciladas e perigos, armadilhas e ardis, seduções e engodos, que se pode encontrar na internet ou quase todo tipo de mídia”.

A preocupação com a influência da mídia na formação das crianças está presente em diversas pesquisas e grupos de estudos, principalmente no eixo Rio-São Paulo e nos estudos da Unesco. Por tudo isso, se faz cada vez mais necessário ampliar a discussão sobre o tema para que se possa cada vez mais entender e criticar a televisão transformando este poderoso veículo de comunicação em mais um aliado do que um inimigo da comunicação.

Para Francisco Gutiérrez (1978) em sua teoria da pedagogia da linguagem total diz que “o aluno está sempre querendo saciar sua fome de estímulos, sensações e percepções.” Ou seja, sentem a necessidade de aprender sensorialmente” estão inclinados a captar globalmente, a conexão das imagens, das sensações e dos sons, sem necessidade de recorrer ao processo de análise-síntese” (in GADOTTI, 2002, p.217). Já Rubem Alves trata a questão do prazer na escola, do prazer em aprender. Um prazer que a escola se distancia e a televisão se apropria. Mas é Paulo Freire (in op cit, p.2254 a 255) com sua contribuição à teoria dialética do conhecimento, enfatiza que a melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la. Para ele a conscientização, através da educação, forma a autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre a realidade. Transformando a educação em um ato político e nem um pouco neutro.

A educação na era da aldeia global rompe os muros de escola, imergindo, cada vez mais, em uma complexa rede de comunicação, que segundo MacLuhan, a era da eletrônica, da cibernética e da automação afetam profundamente a visão e a experiência de vida de todos os homens.

Se hoje a escola divide seu espaço de educadora com a televisão se faz também necessário estimular a leitura crítica para que as crianças e os jovens possam compreender qual o contexto social que estão envolvidos e tentar transformar a informação fragmentada recebida em conhecimento crítico da sociedade.

Metodologia

Para analisar a **TV educativa e mídia infantil**, faremos uma análise crítica da produção de conteúdo direcionado para o público infantil nas principais TV's educativas do país, será necessário passar por algumas escolhas e fases metodológicas.

Devido à natureza do problema, e da visão crítica que pretendemos lançar sobre o tema seguiremos, na instância epistemológica, pelo paradigma dialético marxista, já que entendemos ser esta corrente a que mais lançará luz à nossa análise, principalmente com as Teorias Críticas da escola de Frankfurt, onde Habermas, Horkheimer, W. Benjamin, Adorno e Marcuse trarão grandes contribuições. No campo mídia e da linguagem infantil, , utilizaremos autores como: Elza Pacheco, Nicolas Montigneaux, Lúcia Santaella, Eugênio Bucci, Fausto Neto e os estudos da UNESCO. No campo da Educação passaremos pela crítica da educação burguesa de Marx, a organização da escola e da cultura de Gramsci, Bourdieu, Paulo Freire, Rubem Alves e MacLuhan.

Devido à amplitude do tema, esta pesquisa centralizará na análise qualitativa e crítica da mídia infantil das principais TV's educativas do Brasil: a TV Cultura e o Canal Futura, analisando a produção de conteúdo para o público infantil, no período entre 2006-2007, e se centralizará na análise de discurso do conteúdo dos programas selecionados e exibidos neste período.

Na fase exploratória da pesquisa, será feito um levantamento bibliográfico sobre o tema, com o objetivo de entender como os autores estão vendo e analisando esta questão. Onde iremos trabalhar conceitos como: O que é mídia infantil, TV e Sociedade, a TV educativa no Brasil, a educação infantil e os meios de Comunicação Social e os temas tratados na 4ª Cúpula mundial de mídia para crianças, no fórum de discussão do site Mídiativa e no

Prêmio MídiaQ. A coleta de dados será feita através da gravação dos programas posteriormente selecionados para a análise qualitativa, no período entre 2006 a 2007.

Como se trata de um todo, os elementos devem ser estudados, não na sua individualidade, mas em sua íntegra. Para tanto, a necessidade de identificar o conjunto de agentes e órgãos envolvidos no processo, sua estrutura e funcionamento, bem como os recursos empregados e a forma de utilização. Para tanto, será necessário contextualizar o tema, pois a análise das condições histórico-sociais da sociedade também é um importante passo a ser dado para compreender em que condições se encontravam as forças sociais.

As análises dos conteúdos das mensagens veiculadas deverão ser feitas de modo a, identificados os receptores a quem eram dirigidos (público alvo), possibilitar a compreensão dos objetivos imediatos do emissor, a identificação do núcleo ideológico básico e as mensagens a partir dele formuladas. De posse desse conjunto de elementos seria possível estabelecer, no período em questão, o papel da ação persuasiva do Estado no processo de desenvolvimento da sociedade brasileira e desvendar suas eventuais relações com a intensidade da atuação das classes subalternas, enfocando-a enquanto processo a desenvolver-se numa multiplicidade de relações dialéticas.

Como a pesquisa social trabalha com gente, a interação social com o pesquisador vai resultar um novo produto que irá se confrontar com a realidade concreta, com as hipóteses e pressupostos teóricos do processo de construção do conhecimento, se constituindo uma etapa essencial da pesquisa qualitativa. A fase de trabalho de campo desta pesquisa será dividida em duas etapas: coleta e seleção dos programas e entrevistas.

Na primeira etapa deste projeto de pesquisa será trabalhado o estado da questão, com os principais conceitos envolvidos no tema, analisando a relação entre TV e sociedade; a comunicação como prática social; a educação como prática social e a relação entre Escola e comunicação. Para isso será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas realizando uma abordagem geral dos principais trabalhos realizados como fonte fundamental de informação. Em seguida será feita análise da educação infantil e os meios de comunicação, Investigando o perfil da criança no Brasil, a linguagem infantil nos programas de televisão através de uma visão histórica da programação infantil no Brasil, bem como uma análise dos conteúdos produzidos, as inovações na linguagem televisiva, os temas recorrentes e a relação entre Criança e Cidadania. Para a realização desta fase será feita a análise das principais TV's educativas do Brasil (a TV Cultura, o Canal Futura, a TV Sesc, a TV Ratimbum e a TVE), a TV educativa e a mídia infantil e os principais programas infantis.

Também será feita uma análise de como seria uma TV ideal para as crianças e como as crianças, pais e educadores avaliam a programação infantil da TV brasileira, através dos conteúdos discutidos na Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, no fórum de discussão do *site* MídiaTiva, nos “10 mandamentos da TV de Qualidade segundo os pais”, no Prêmio MídiaQ, que selecionou os dez melhores programas infantis segundo os pais e as crianças e nas principais pesquisas sobre o tema. Por último, será feita a análise de conteúdo da programação infantil da TV Cultura e do Canal Futura, através da análise de discurso com o objetivo de identificar as mensagens ideológicas passadas para as crianças.

Sabemos que a pesquisa é um caminho longo e, parafraseando Umberto Eco, fazer uma tese significa por as idéias em ordem e ordenar os dados, construindo um objeto que também possa servir aos outros. Pretendo com este trabalho além de ampliar o olhar sobre a influência da TV na formação das crianças, dialogar com estudiosos do tema e analisar o conteúdo da mídia em questão para compreender como essas TV's educativas estão conduzindo a formação da identidade das crianças do país, através da análise do conteúdo ideológico de seus programas.

Referências Bibliográficas

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas – SP. Autores associados, 2001.
- BUCCI, Eugênio (org). **A TV aos 50: criticando a televisão Brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CARLSSON, Ulla e FELITZEN, Cecília von (orgs). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. São Paulo. Cortez Editora/Unesco, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Histórias das Idéias Pedagógicas**. Editora Ática, 2002.
- Gutiérrez, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo, Summus, 1978.
- HABERMAS, Jurgen. **Para a reconstrução do materialismo Histórico**. (tradução de Carlos Nelson Coutinho). 2ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1990.
- IANNI, Otávio. **A sociedade global**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1992.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo, Edições Loyola, 4ª ed., 1990.

PACHECO, Elza. **Televisão, criança, imaginário e educação**. São Paulo. Ed. Papirus, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo, Ed. Experimento, 2003.

SARTORI, Giovanni. **Homo Videns: televisão e pós-pensamento**, Uduisc, 2001.

Jornais

Jornal Meio e Mensagem - edição: nº 1060 em 02 de junho de 2003.